



III Semana

INTEGRADA DO

Cerrado

20 ANOS DO DIA NACIONAL DO CERRADO

11 A 16 SETEMBRO DE 2023

ITINERÁRIOS DE (RE)FORMAÇÃO AMBIENTAL: ANDARILHAR, OBSERVAR E FOTOGRAFAR POR PARQUES URBANOS DE GOIÂNIA/GO

José Firmino de Oliveira Neto (1)

(1) Universidade Federal de Goiás, E-mail: josefirmino@ufg.br

O presente trabalho objetiva narrar os itinerários de (re)formação ambiental de um grupo de acadêmicos da Universidade Federal de Goiás, matriculados na disciplina “Tópicos Especiais em Educação Ambiental: Cerrado” em 2023.1. No movimento de (re)constituição da identidade ambiental desses sujeitos, mediado por discussões teórico-práticas, que questionassem a relação homem-natureza e urgissem um ideário ambiental crítico, a disciplina se desenvolveu com a realização de caminhadas por dois Parques Urbanos da cidade de Goiânia/GO, a saber: Parque Areião e Bosque dos Buritis. Na busca por constituir registros-memórias da trajetória, (trans)ver com outras lentes a natureza e nos inserimos em atividade de reflexão crítica acerca da relação homem-natureza na cidade, a fotografia dos Parques acompanhou os itinerários estabelecidos com os estudantes. Assim, foi possível (re)encontrar espaços naturais na cidade, possibilitando novas leituras de si ao entender-se como parte do mundo natural. O sujeito que andarilha realiza sempre uma experimentação binária, quer seja: da diferença e da igualdade, do individual e do social, de si e do mundo. Os pés ao movimentarem colocam em (ação)transformação o pensamento: ao caminhar marcamos o corpo todo com novas relações e reflexões. Portanto, torna-se condição *sine qua non* questionar e questionar-se. No diálogo com os estudantes a afirmativa do distanciamento dos espaços visitados era recorrente, o que acreditamos estar imbricada a ausência de pertencimento a esses, e ao mundo natural, gerando um déficit de natureza; e ainda questões político-sociais-econômicas que possibilitam à existência e manutenção desses *tempoespaços* de natureza-lazer-criação, em sua grande maioria, em regiões centrais das cidades, distantes das regiões periféricas onde residem os estudantes. Dado o exposto, concebemos que para (re)constituição do ideário ambiental dos sujeitos é necessário viver a natureza, é preciso sentir-se e fazer-se com essa. E ainda, que os itinerários pelos Parques Urbanos, na busca por capturar através da fotografia suas singularidades, provocou experimentações de coração e alma nos estudantes, incitando novas leituras na relação Cidade-Natureza:Homem-Natureza.

Palavras-chave: (Re)formação ambiental; Cidade-Natureza; Andarilhar; Fotografia e Parques Urbanos.